



Reestruturação do IVA

“Uma coisa é irem-lhes buscar rendimento, outra coisa é dizer, olhe, afinal a eletricidade estava taxada a 6 por cento, não pode ser 6 por cento, tem de ser a taxa intermédia ou a taxa superior”.



Alterando as tabelas de IVA e não mexendo nos salários as pessoas ficam livres para poderem gastar ou não.

Passos Coelho sublinhou que é preciso que, nessa reestruturação do IVA, “tudo o que tem a ver com o chamado cabaz alimentar essencial esteja protegido à taxa mínima

O presidente do PSD voltou ontem a defender a redução da taxa social única e a sua compensação através da reestruturação do IVA, desafiando os que têm “uma solução melhor” para aumentar a competitividade do país a apresentarem propostas.

Numa intervenção na conferência “União Europeia e a Política Fiscal”, promovida pela Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas, TSF e DN, Pedro Passos Coelho disse que “a única medida alternativa que é conhecida” e que não defende “é o corte dos salários”.

Passos Coelho disse ainda, sem nomear, que “aqueles que acham que conseguem o milagre de oferecer tudo o que é bom sem sofrer a dor que é necessária no curto prazo, não estão a dizer

a verdade ao país”.

“É possível, no âmbito da chamada reestruturação do IVA, em princípio sem aumento das taxas marginais, garantir uma folga de modo a que durante os próximos três a quatro anos nós possamos utilizar uma parte da receita do IVA para sustentar a baixa da TSU”, advogou, considerando que esta medida é “indispensável”.

“Se alguém tem outra solução melhor para, em pouco tempo, num país que não pode desvalorizar a sua moeda rapidamente para poder ganhar competitividade externa, se alguém tem uma solução melhor do que aquilo a que tecnicamente se chama a desvalorização fiscal interna, para ganhar competitividade, que o diga, eu não conheço”, de-

safiou o líder social-democrata.

Passos Coelho sublinhou que é preciso que, nessa reestruturação do IVA, “tudo o que tem a ver com o chamado cabaz alimentar essencial esteja protegido à taxa mínima”, mas não especificou, no entanto, que alterações devem ser feitas, apontando a discussão do próximo Orçamento do Estado como a altura em que isso deve ser discutido, “com muito cuidado e com toda a transparência”.

O líder do PSD defendeu ainda que alterando as tabelas do IVA e não mexendo nos salários, “as pessoas estarão mais livres para poderem gastar ou não”.

“Uma coisa é irem-lhes buscar rendimento, outra coisa é dizer, olhe, afinal a eletricidade estava taxada a 6 por cento, não pode ser 6 por cento, tem de ser a taxa intermédia ou a taxa superior”, referiu.

Na sua intervenção, Pedro Passos Coelho deixou ainda uma advertência aos que dizem que, com o empréstimo de 78 mil milhões de euros, o país “não precisa de fazer mais nada”, alertando que, se assim for, “daqui a um ano estamos a falar de reestruturar a dívida e fora dos mercados por 10 ou 15 anos”.

O presidente social-democrata defendeu ainda uma simplificação do IRC e do IRS, afirmando, sobre este segundo, que prefere “alargar os escalões de rendimento, onerando ligeiramente as taxas marginais dos escalões mais elevados, de modo a permitir uma desoneração fiscal dos rendimentos do trabalho para a chamada classe média e sobretudo para os últimos escalões”. □